

**CENTRO PAULA SOUZA
ETEC PROFESSOR IDIO ZUCCHI
Técnico em Contabilidade**

**Antonio Ferreira Caetano Neto
Artur Panzeri Silva
Bruno Eduardo Reginato
Erik Vinicius Ferreira Manfredi
João Paulo Ferreira
Larissa Salviano
Roberta Giovanna dos Santos Pereira**

HISTÓRIA DA CONTABILIDADE NO BRASIL

**Bebedouro
2023**

Antonio Ferreira Caetano Neto
Artur Panzeri Silva
Bruno Eduardo Reginato
Erik Vinicius Ferreira Manfredi
João Paulo Ferreira
Larissa Salviano
Roberta Giovanna dos Santos Pereira

HISTÓRIA DA CONTABILIDADE NO BRASIL

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso Técnico em Contabilidade em 2023, da Etec Prof. Idio Zucchi, orientado pelos professores M. Arthur Vinicius Feitosa Furtado e M. Gislaine Aparecida Gomes da Silva, como requisito parcial para a obtenção do título de técnico em contabilidade.

Bebedouro

2023

RESUMO

Desde os primórdios surgiu a necessidade de o homem controlar seus bens, fazendo registros em pedras ou pinturas rupestres. Manifestando assim o senso de propriedade e a vontade de controlar os seus bens passando por vários períodos e evoluindo até os dias atuais, demonstrando todas as informações necessárias de forma bem estruturada e detalhada. Este trabalho teve como objetivo mostrar como o trajeto histórico da Contabilidade até chegar ao Brasil, evidenciando como foi sua chegada e sua evolução até os seus dias atuais e se poderá evoluir mais. As pesquisas foram feitas em sites, livros contábeis e outros artigos acadêmicos, também foi realizada uma pesquisa de campo com 21 respondentes

PALAVRAS CHAVES:

Contabilidade; Brasil; Patrimônio; Registro; Ciência; Contábil.

SUMÁRIO

- 1. INTRODUÇÃO**
 - 1.1 REFERENCIAL TEORICO**
- 2. DESENVOLVIMENTO**
 - 2.1 PERIODO ANTIGO**
 - 2.2 PERIODO MEDIEVAL**
 - 2.3 PERIODO MODERNO**
 - 2.4 PERIODO CIENTIFICO**
 - 2.5 CHEGADA AO BRASIL E SUA EVOLUÇÃO**
- 3. PESQUISA DE CAMPO**
- 4. CONSIDERAÇÕES FINAIS**
- 5. REFERENCIAS**

INTRODUÇÃO

O presente trabalho traz como tema a “história da contabilidade no Brasil”. Este artigo mostrará um pouco da origem da ciência contábil, sua chegada ao Brasil, sua evolução, como está nos dias atuais e qual a expectativa futura.

Essa ciência ainda é desconhecida por muitos, ter conhecimento básico sobre a contabilidade contribui socialmente e politicamente, tornando a pessoa mais consciente de seus direitos e deveres, e auxilia a gerenciar melhor o lado financeiro de sua vida.

Nesse sentido, a questão central desta pesquisa é: como e quando, sob uma perspectiva histórica, a contabilidade se tornou parte indispensável do cotidiano das empresas nacionais?

Primeiro, é preciso saber o que é contabilidade e onde se aplica, no intuito de facilitar o entendimento do cenário. Para isso, foi realizada em sites, livros e artigos acadêmicos uma pesquisa detalhada em detalhada desde a sua origem até os dias atuais.

O objetivo do atual trabalho é analisar, de maneira objetiva, a história da contabilidade desde que foi criada, para poder ter um entendimento mais claro e coeso da sua chegada ao Brasil e evolução, até o momento da sua consolidação como parte indispensável do cotidiano de grande parte das empresas pátrias.

Dentre os objetivos específicos, destacam-se os seguintes:

- Conceituar o que é contabilidade;
- Pesquisar a sua origem;
- Descobrir qual é a sua função;
- Estudar a sua evolução no Brasil, inclusive o ano de sua chegada;
- Refletir sobre como a tecnologia pode afetar essa área futuramente.

Este trabalho foi desenvolvido por meio de revisão bibliográfica de livros e artigos da área de Contabilidade, sites e revistas especializadas, sites de notícias, legislações, dentre outros.

Ademais, o grupo realizou uma pesquisa de campo, por meio da aplicação de um questionário com perguntas sobre o tema, o qual foi respondido por profissionais da área contábil no período de 10 a 17 de abril de 2023.

REFERENCIAL TEÓRICO

Dentre todos os autores citados no trabalho, Ricardo de Freitas e o CFC (Conselho Federal de Contabilidade) foram essenciais na elaboração do presente artigo, auxiliando para que fosse obtida uma análise mais profunda do tema que abordado. Para isso, é importante conhecer os pilares da pesquisa realizada.

Empreendedor e investidor sênior, Ricardo de Freitas é fundador de um dos portais de notícias contábeis mais importantes no Brasil: Rede Jornal Contábil. Freitas já teve um livro publicado em 2009, mostrando como o marketing pode ajudar a contabilidade, sendo considerado visionário por juntar as duas fazendo-as trabalharem juntas. O mesmo contribuiu para a realização deste trabalho com seus artigos postado em seu Jornal, abordando pontos relevantes sobre a história da contabilidade desde os seus primórdios.

O Conselho Federal de Contabilidade é uma Autarquia Especial Corporativa dotada de personalidade jurídica de direito público. Tem a função de estabelecer princípios e normas contábeis no Brasil, assim como fiscalizar o cumprimento destas.

DESENVOLVIMENTO

PERIODO ANTIGO

A necessidade de controlar os bens é tão antiga quanto a civilização. Desde os primórdios, os homens costumam fazer registro de seus bens, ferramentas, rebanho, alimento, caça. Faziam por métodos de gravação em pedras e pinturas rupestres, ou por métodos alternativos (Freitas, 2017).

Isso criou no homem o senso de propriedade, separando aquilo que lhe pertencia, relativo a caça, agricultura ou pastoreio. Assim sendo, cada indivíduo possuía a sua riqueza, deixando de lado a vida comunitária. Com os registros feitos, aqueles bens não se perdiam, mas, sim, eram passados a filhos ou outros membros familiares, o que é conhecido atualmente como herança (Freitas, 2017).

Essa herança foi o que deu início ao termo patrimônio, que se refere a bens que a pessoa possui, e é utilizada não mais somente a herança, mas, sim, a tudo que

a pessoa tem e que tenha algum valor. Pode-se dizer, então, que, desde os primórdios, mesmo que ainda não reconhecido oficialmente, a contabilidade tem o patrimônio como seu objeto (Zanluca, 2016).

A origem dessa ciência se liga a comércios e suas trocas, pois é necessário fazer um registro de tudo o que é realizado. Existem indícios de que esses registros comerciais se deram inicialmente nos tempos dos Fenícios. Entretanto, essa prática não era uma exclusividade, sendo usada nas maiores e principais cidades da Antiguidade (Zanluca, 2016).

Os comerciantes semíticos faziam suas trocas e vendas, e junto era requerido um registro para acompanhar a variação de bens a cada transação que fosse efetuada. Os registros eram feitos de formas simples. Na Babilônia, os impostos cobrados eram registrados de formas rudimentares e escritas. No ano de 2000 a.C, foi feita a primeira contabilização de negócios do governo egípcio, por um escriba (Freitas, 2016).

Nesse período, não existiam registros a crédito. Compras, trocas e vendas eram feitas todas à vista. Tempos depois foram empregados outros artefatos para marcar dívidas e pagamentos (Rocha 2016).

Quando eram feitas transações, eram entregues ramos de árvores com assinaturas, isso era uma prova de dívida ou que a pessoa tinha quitado o que devia. Algum tempo depois, teve o desenvolvimento do primeiro papel, o papiro, e também o uso da pena de escrever, conhecida como cálamo, facilitando de forma gigantesca o armazenamento de informações em registros (Zanluca, 2016).

Uma curiosidade muito interessante é que os “registros contábeis” aparecem em um dos livros mais antigos e conhecido no mundo, a Bíblia. Na passagem bíblica, Jesus relata sobre um administrador que fraudava seu senhor alterando registros de valores.

Então ele disse também aos discípulos: “Um homem rico tinha um administrador* que foi acusado de desperdiçar os bens do seu senhor. Assim, ele o chamou e disse: ‘O que é isso que ouço a seu respeito? Preste contas da sua

administração, pois você não pode mais administrar a casa (Tradução Do Novo Mundo Da Bíblia Sagrada; Lc 16, 1-2)

PERÍODO MEDIEVAL

Avançando para o período Medieval, chegamos na Itália, país responsável por mudanças e aumento da produção das relações de trabalho, obtendo o maior desenvolvimento da contabilidade. Conforme a progressão do cenário econômico, tornaram-se necessárias as técnicas de controle e bens apurados. Assim, com o aumento do capital, os registros e as formas de controlar se tornaram mais complexos. A Era Técnica, aponta para o surgimento de novas invenções e também para o aperfeiçoamento da bússola, facilitando aos navegadores a explorarem novos horizontes. “O comércio exterior deu início ao “livro caixa”, que obtinha registros de pagamentos e recebimentos. Pode-se dizer que já eram usados o débito e o crédito, entretanto de maneira irregular (Oliveira, 2018).

A iniciação do capitalismo gerou a necessidade de aperfeiçoar a contabilidade. Com o trabalho assalariado, os registros feitos e apurados se tornaram cada vez mais precisos e difíceis. A conta “capital” surgiu no século X, junto com ela foram instauradas as corporações, melhorando a vida das famílias burguesas (Oliveira, 2018).

Se os sumérios-babilônios plantaram a semente da Contabilidade e os egípcios a regaram, foram os italianos que fizeram o cultivo e a colheita. As partidas dobradas são originárias da Itália. Assim, surgiu o Livro de Contabilidade de Custos, tornando a Contabilidade pormenorizada (Zanluca, 2018).

No século XIV, os registros de custos comerciais e industriais começam a ser desenvolvidos de maneira que assemelham muito aos métodos atuais, sendo uma adaptação muito profunda para aquela época. As divisões: custo de aquisição, juros sobre o capital, armazenamento, etc; também eram parecidas com as atuais, separando em gastos com mão-de-obra, custos indiretos na fabricação entre outros (Oliveira, 2018)

PERÍODO MODERNO

Tractatus de Computis et Scripturis (Contabilidade por Partidas Dobradas) escrito por Frei Luca Pacioli, dava ênfase à teoria contábil que incluía o crédito e o débito. O livro foi publicado em 1494, século XV. Pacioli era matemático, contabilista, e tinha outras profissões. Tinha obras como *Summa de Arithmetica*, *Geometria*, *Proportioni et Proportionalita*. Pacioli era reconhecido como o Pai da Contabilidade, mas não foi o criador das partidas dobradas, pois tal método já existia na Itália. A obra de Pacioli abriu novos caminhos para que novas obras fossem escritas sobre esse assunto. As cidades italianas foram as primeiras inseridas no comércio mundial, tornando assim compreensível a formalização da Contabilidade na Itália. (Freitas, 2017)

A Itália foi a primeiro país exigir que a contabilidade não fosse feita por qualquer pessoa, tirando a possibilidade de indivíduos que não tinham formação de atuar na área, sendo reconhecidas pelo governo apenas pessoas que tivessem as qualificações devidas. Em 1516, a ciência chegou a partes da Europa, foi lançada, por exemplo, a obra de Gian Francesco Aritmético que, em algumas páginas, falava sobre os métodos de partidas dobradas. O inventário apareceu no ano de 1517, dando início à fase moderna da contabilidade. Houve também o aparecimento dos livros mercantis, livros de registro de operação, aquisição, etc. Foi esclarecida como ocorrem a abertura e encerramento das contas de armazenamento, lucros, perdas arquivamento de conta (Freitas, 2017).

PERÍODO CIENTÍFICO

O período científico é marcado por dois grandes autores: Francesco Villa e Fabio Bésta. Neste período surgiram três escolas que tinham o pensamento contábil: a Primeira que era liderada por Francesco Villa, a segunda que Giuseppe Cerboni chefiava e a terceira que era liderada por Fabio Bésta. Porém, nessa época ainda se confundia a ciência da contabilidade com a ciência da administração. Em meados de 1809, a contabilidade chegara em universidades, sendo lecionada em aulas. A obra de Francesco Villa foi premiada em um concurso de contabilidade, pelo governo da Áustria, e também teve o cargo de professor universitário. Vila ultrapassou o conceito

de que a contabilidade poderia ser feita por uma pessoa que fosse inteligente. Ele afirmou que era preciso conhecer os detalhes, as leis, a natureza, a norma e as práticas que regem o patrimônio (Zanluca, 2016).

Bésta, ultrapassou seu mestre Villa e quase definiu o patrimônio como objeto da contabilidade, por que isso foi feito realmente por Vincenzo Mazi, que seguia os passos de Bésta. A partir disso, foi incontestavelmente comprovado que a contabilidade é mais que um registro: ela é uma ferramenta para gestão (Zanluca, 2016).

A CHEGADA O BRASIL E SUA EVOLUÇÃO

Em terras brasileiras, a contabilidade teve seu início bem cedo, no período Colonial, conhecido como Brasil Colônia. Com o início das primeiras alfândegas em 1530 e a sociedade em constante evolução, surgiu a necessidade de controles contábeis. Isso comprovava que havia preocupações referentes a essa área, dando certeza a esse fato houve a criação dos armazéns alfandegários, em 1549. Gaspar Lamego foi nomeado por Portugal como o primeiro contador geral em terras brasileira. Era essa a denominação para os profissionais dessa área. É constatado historicamente que em julho de 1679 foi criada a Casa dos contos, e tinha como objetivo de fiscalizar e também processar as receitas do Estado, não sendo diferente também com as despesas existentes, a criação foi através da Carta Régia. Durante o reinado de João, esse órgão ganhou autonomia. A chegada da Família Real em 1808 nas terras tupiniquins, colaborou para que houvesse um desenvolvimento socioeconômico mais eficiente. Isso refletiu em várias ocorrências, como a abertura de portos para nações consideradas amigas e também a comercialização de produtos importados, além de Portugal; A criação da Imprensa, Régia colaborou com a publicação do primeiro jornal do Brasil e a criação do Museu Nacional como conhecido, hoje a Biblioteca Nacional (Reis; Silva; Silva, 2007).

O desenvolvimento social durante aquele período ocasionou um aumento em gastos, tendo como consequência disso uma necessidade de melhor controle das contas públicas e receitas de Estado estabelecendo um novo órgão conhecido como Erário Régio. A partir disso, o método de Partidas Dobradas foi introduzido. Dentro do órgão havia um Inspetor Geral, reconhecido como um presidente, contava também com um contador e um procurador fiscal, tinham a

responsabilidades de fazer arrecadação total, distribuição e administração, tanto a financeira quanto a fiscal (Reis; Silva; Silva, 2007.)

Como era preciso profissionais habilitados na área, com o objetivo de instruí-los foi criado no Rio de Janeiro, a Aula de Comércio, em 1809, com domínio em práticas contábeis e mercantis, pois era exigido pelo Rei que quem fosse atuar na Contadoria do Reino no Brasil tivesse tal formação. Mais tarde, a aula de comércio foi reestruturada e conhecida como Instituto Comercial do Rio de Janeiro. Em 1824, após a independência do Brasil o Erário Régio foi reconhecido como Ministério da Fazenda, assim entrando em vigor da Constituição do Império. Os anos foram se passando e foram surgindo dificuldades que tornaram a balança comercial algo desfavorável, por culpa da quantidade de exportações, por ser escasso o número de produtos nacionais não suprindo, então, as necessidades internas. A partir daí, em 1843, houve uma tentativa de implantar o Imposto de Renda no País, por intermédio da Lei de orçamento n.º 317. Entretanto, o sistema econômico não conseguia obter muitos contribuintes, impossibilitando assim que fosse implantado impostos progressivos sobre os recebidos vencidos de cofres públicos, após dois anos (De CFC – 70 anos de Contabilidade, 2016).

Avançando ao período do Brasil República, a Contabilidade não teve grande destaque, pois o País se encontrava em crise, com problemas sociais, financeiro e político. Voltou a ter algum reconhecimento no início da revolução industrial no Brasil. Em 1920, a profissão contábil passou a ser mais reconhecida; em 1931 houve um decreto para que fossem criados cursos profissionalizantes na área, no ano de 1945, foi regulamentada a profissão de contador, nesse ano houve também o surgimento do curso superior de Ciências Contábeis; a criação dos Conselhos Federal e Regionais de contabilidade ocorreu em 1946, em 1961 foi criada a pós-graduação em ciências contábeis (Sant'ana, 2019).

No Brasil, a doutrina Italiana predominava na década de 50, mas após a vinda de empresas norte-americanas essa influência foi diminuindo e o conhecimento contábil foi tendo sua evolução. A Lei n.º 6.404 foi implantada no Brasil em dezembro de 1976, e trouxe a regulamentação para os princípios contábeis, com auxílio internacional, principalmente norte-americana. Segundo o historiador brasileiro Hilário Franco, a lei não foi inovadora, mais conceituou os princípios que já eram utilizados no Brasil. (Reis; Silva; Silva, 2007).

Por anos, algo que gerava preocupação era o conflito de interesses entre acionistas e companhia dentro da governança corporativa. Então chegando ao ano de 2001, a Lei n.º 10.303 foi criada, com o objetivo de alterar e incrementar dispositivos às Leis n.º 6.404 e n.º 6.385, para assegurar determinados direitos aos acionistas, e também poder atrair investimentos para os mercados de capitais (Sant'ana, 2019).

Pode-se observar que a contabilidade brasileira a partir do século XXI elevou seus padrões, normas e teorias à níveis mundiais. Ajudando na compreensão que a contabilidade é muito importante para tomadas de decisões da empresa e para controlar o patrimônio. Uma grande conquista para o Brasil foi a criação do CPC – Comitê de Pronunciamento Contábil, em 2005 (Sant'ana, 2019).

Segundo o Portal FIPECAFI:

O Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC) surgiu em 2005 com o objetivo de centralizar a emissão de normas contábeis no Brasil, até então emitidas por diversos órgãos com diretrizes e interesses distintos. O CPC buscar alinhar as normas brasileiras aos padrões internacionais de contabilidade, ou IFRS - *International Financial Reporting Standards*, uniformizando as regras contábeis utilizadas pelas entidades regulatórias.

Desde seu início até os dias atuais, a contabilidade vem evoluindo e a cada dia se tornando mais importante no cotidiano das empresas, tornando-se indispensáveis na gestão, pois ela providencia informações que são muito úteis para se tomar decisões, rastreia as despesas e receitas, mantém os regulamentos e normas internas adequadas e dentro da conformidade. Por meio dela é possível saber o quanto de dinheiro a empresa ganhou, o quanto gastou durante um determinado período. Por esse meio, sabe-se quais contas foram pagas e quais precisam pagar, mantendo a organização financeira da empresa. Por meio dela também é possível declarar imposto de renda, um exercício que é complexo e bem detalhado, quaisquer erros podem gerar multas e a empresa terá que prestar contas, então é preciso experiência e conhecimento (Strong Business School, 2023).

Se a empresa possui acionistas, os resultados contábeis irão mostrar o nível de crescimento e sucesso. Também fornece dados que mostram se há atividades fraudulentas para que o negócio não seja afetado. Auxilia também nas tomadas de decisões, deixando claro se o capital é suficiente ou não, se para chegar em resultados melhores é preciso economizar ou cortar determinados gastos, exige de

forma detalhada os custos e a frequência deles. O contador também consegue efetuar uma análise de risco para saber determinar se algo pode prejudicar ou beneficiar a empresa. A contabilidade apresenta demonstrações financeiras, declarações de lucratividade e previsões para seja possível fazer investimentos, garantindo segurança. Por fim, seguindo as normas pátrias é necessário que toda empresa siga um sistema contábil e que faça um levantamento anual de seu Balanço Patrimonial. A escrituração contábil precisa estar sob a responsabilidade de um contador legalmente habilitado e que tenha registro no CFC, seguindo assim o Código Civil. (Strong Business School, 2023).

1. PESQUISA DE CAMPO

Foi realizada pesquisa de campo com 10 perguntas e foram obtidas 21 respostas, cujos resultados seguem explicados:

1. Qual sua faixa etária?

De 21 respostas, 66,7% tem entre 20 a 29 anos de idade; 9,5% de 30 a 39 anos; 23,8% 40 a 50 anos.

2. Gênero Sexual

De 21 respostas, 52,4% são do sexo Feminino e 42,9% do sexo Masculino.

3. Nível de escolaridade

De 21 respostas, 81% possuem Conhecimento Superior; 19% - Conhecimento Técnico.

4. Para que serve a contabilidade?

De 21 respostas, 95% afirmam que a Contabilidade serve para estudar, registrar e controlar o lado financeiro da empresa; 5% afirmam que serve para estudar, registrar e controlar o dinheiro da empresa.

5. Quem criou a contabilidade?

De 21 respostas, 90,5% sabem que foi Frei Luca Pacioli; 9,5% afirmam ter sido os primeiros homens.

6. Em que ano a contabilidade chegou ao Brasil?

De 21 respostas, 57,1% afirmam que a Contabilidade chegou ao Brasil em 1820; 38,1% que foi em 1530.

7. Quais áreas a contabilidade abrange?

De 21 respostas, 100% afirmam que a Contabilidade abrange as áreas ambiental, governamental, imobiliária, internacional, rural, auditoria e perícia contábil.

8. Você concorda que a tecnologia ajuda a contabilidade com a segurança, produtividade e organização?

De 21 respostas, 100% disseram que Sim.

9. O atendimento é melhorado com o uso da tecnologia na área da contabilidade. Esse benefício pode ser um dos principais fatores para conquistar os melhores resultados no mercado?

De 21 repostas, 100% afirmaram que Sim.

10. Além do crescimento e da importância da contabilidade em relação aos atos e fatos referente ao dia a dia de todas as áreas, a área contábil:

De 21 respostas, 90,5% afirmam que a área contábil ainda passa por um alto nível de desconhecimento pela população, que ainda não conhecem a contabilidade como ciência, seu objeto de estudo, seu objetivo, suas funções e principalmente a sua finalidade; 9,5% afirmam que a área contábil é muito bem estudada por todos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A contabilidade desde os seus primórdios já existia, sendo a contabilização por meio de trocas, passou por vários períodos, dentre eles o período medieval, moderno, e o período científico até a sua chegada ao Brasil no ano de 1530. Essa ciência oferece uma série de benefícios para as empresas fornecendo informações financeiras precisas e relatórios que auxiliam na tomada de decisões estratégicas, assim facilitando o gerenciamento eficiente dos recursos. Com isso, a contabilidade começou a se tornar uma parte necessária no cotidiano das empresas

nacionais ao longo de um processo histórico iniciado no século XV, no entanto somente no século XVIII e XIX a contabilidade se tornou mais vital.

No contexto brasileiro, a consolidação da contabilidade se tornou essencial para as empresas no século XX, especialmente com o desenvolvimento econômico e a industrialização do país. A criação das leis contábeis e a regulamentação do exercício da profissão contábil contribuíram para a sua institucionalização. A adoção de padrões internacionais, aumentando a transparência e a comparabilidade das informações financeiras

Apesar de hoje a contabilidade ser parte indispensável nas empresas, conforme a pesquisa de campo realizada foi possível observar que essa ciência ainda é desconhecida por uma grande parte das pessoas e que precisa ser mais estudada e entendida. Com isso conclui-se que quanto maior for o conhecimento sobre essa área tão importante dentro das empresas, melhor as pessoas saberão lidar com a saúde financeira da mesma.

REFERÊNCIAS

FREITAS, Ricardo de. **CONHEÇA A ORIGEM E A HISTÓRIA DA CONTABILIDADE**. 2017. Disponível em: <https://www.jornalcontabil.com.br/conheca-origem-e-historia-da-contabilidade/>. Acesso em: 15 set. 2023.

ZANLUCA, Julio Cesar.. **HISTÓRIA DA CONTABILIDADE**. 2016. Disponível em: <https://www.portaldecontabilidade.com.br/tematicas/historia.htm#:~:text=A%20contabilidade%20emp%C3%ADrica%2C%20praticada%20pelo,rudimentar%2C%20na%20mem%C3%B3ria%20do%20homem>. Acesso em: 15 set. 2023.

OLIVEIRA, Diogo. **PERÍODO MEDIEVAL E O DESENVOLVIMENTO DA ECONOMIA**. 2018. Disponível em : <https://blog.softensistemas.com.br/como-surgiu-a-contabilidade/#:~:text=Na%20%C3%A9poca%20medieval%20vemos%20um,mudan>

[%C3%A7a%20das%20rela%C3%A7%C3%B5es%20de%20trabalho](#). Acesso em: 22 set. 2023.

FREITAS, Ricardo de. **A CONTABILIDADE DO MUNDO MODERNO 1495 A 1840**. 2017. Disponível em: <https://www.jornalcontabil.com.br/contabilidade-mundo-moderno-1495-1840/>. Acesso em: 29 set. 2023.

ROCHA, Leticia Schmitt. **A CONTABILIDADE ATRAVÉS DOS SÉCULOS**. 2016. Disponível em: <https://urisaoluiz.com.br/site/a-contabilidade-atraves-dos-seculos/>. Acesso em: 07 out. 2023

REIS, Aline de Jesus. SILVA, Selma Leal. DA SILVA, Cleide Carneiro Alves. **A HISTÓRIA DA CONTABILIDADE NO BRASIL**. 2007. Disponível em: <https://revistas.unifacs.br/index.php/sepa/article/download/299/247#:~:text=A%20hist%C3%B3ria%20da%20Contabilidade%20no,Alf%C3%A2ndegas%20que%20surjiram%20em%201530>. Acesso em: 16 nov. 2023.

70 anos de contabilidade / Conselho Federal de Contabilidade – Brasília: CFC. 2016. 109 p.: il. Disponível em: <https://cfc.org.br/wp-content/uploads/2016/08/70anos-cfc.pdf>.

SANT'ANA, Samuel Gonçalves. **A CONTABILIDADE NO BRASIL: O SEU INICIO AOS DIAS ATUAIS**. 2019. Disponível em: <https://repositorio.ufu.br/bitstream/123456789/27661/4/ContabilidadeBrasilInicio.pdf>. Acesso em: 17 nov. 2023.

Portal FIECAFI. **MEMBROS DO CPC**. 2023. Disponível em: <https://fipecafi.org/Fundacao/FundacaoMembrosCPC#:~:text=O%20Comit%C3%Aa%20de%20Pronunciamentos%20Cont%C3%A1beis,com%20diretrizes%20e%20interesses%20distintos>. Acesso em: 17 nov. 2023

Strong Business School. **POR QUE A CONTABILIDADE É IMPORTANTE PARA O SEU NEGÓCIO?** 2023. Disponível em: <https://strong.com.br/blog/por-que-a-contabilidade-e-importante-para-o-seu-negocio/#:~:text=Na%20realidade,%20a%20contabilidade%20%C3%A9,tomada%20de%20decis%C3%B5es%20de%20neg%C3%B3cios>. Acesso em: 19 nov. 2023

